



Nuno Domingues*
nfdomingues@yahoo.com

Lançamento de Satélites em Santa Maria – Parte II

É sempre muito gratificante quando, sobre um qualquer tema potencialmente fracturante, partindo de posições aparentemente divergentes, se alcançam consensos que se podem consubstanciar na realização de importantes investimentos em prol das populações e do desenvolvimento económico das suas regiões.

Dos artigos recentemente publicados, ficámos a saber que o Centro de Lançamento de Satélites, a instalar em Santa Maria, ainda está numa fase muito embrionária, de recolha de manifestações de interesse por parte dos diversos actores neste mercado, quer sejam empresas privadas, quer sejam academias, quer sejam ainda os habituais investidores e financiadores de projectos de cariz semi-industrial ou seja, projectos com uma considerável componente de investigação.

Ficámos ainda a saber que todo e qualquer risco será detalhada, ponderadamente e escrupulosamente analisado e planeada e implementadas as correspondentes medidas mitigadoras.

E mais ainda, que os gestores de todo este projecto têm plena consciência que o mesmo só fará sentido se trouxer considerável desenvolvimento científico, tecnológico e industrial para a Ilha de Santa Maria e para os Açores.

Sabe-se também que já há um conjunto considerável de empresas a quererem participar neste projecto e que se terão como foco, numa primeira fase, projectos que congreguem a indústria e as academias; para tal, constituir-se-ão consórcios capazes de concorrerem ao vasto conjunto de programas que estão a ser lançados pela União Europeia.

Estando eu consciente, de estarmos a falar de uma empreitada que poderá alterar verdadeiramente o desenvolvimento de Santa Maria e dos Açores, tomo a liberdade de apresentar um esboço do que poderá ser o roteiro para a tomada de decisão.

Visto que há, efectivamente, a consciência clara, por parte de todos, incluindo pelo Coordenador da Estrutura de Missão dos Açores para o Espaço, tal como escreveu no artigo que publicou recentemente neste jornal, o Diário dos Açores, que do lançamento continuado de lançar satélites para o espaço decorrem riscos, riscos esses, em meu entender, que podem advir da queda dos elementos de propulsão após o seu desacoplamento do corpo do satélite, de riscos ambientais da queima do tipo de combustível que será utilizado, quer seja o gás natural liquefeito ou o gás liquefeito proveniente do petróleo, quer estes sejam a libertação de CO₂, o aumento do efeito de estufa, ou simplesmente a libertação de cheiros característicos à combustão destes gases liquefeitos, ou mesmo de riscos de poluição sonora provocada pelas explosões aquando do arranque das subidas para a atmosfera, considero prudente fazer a tal análise detalhada, escrupulosa e ponderada, e que a mesma seja, abertamente, colocada à apreciação dos marienses, para que, conscientes do que terão “à sua porta” e munidos de um poder de opinião vinculativo, devendo por isso, este, ser como tal considerado pelo Governo Regional, possam decidir, em plena domínio dos prós-e-contras desta empreitada.

Envolvendo os marienses na compreensão dos riscos que correrão, e dando-lhes a possibilidade de

verdadeiramente decidirem sobre o projecto, depois de conhecerem o seu lado positivo, bem como de entenderem, na sua plenitude, os riscos que lhes estão inerentes, alicerçar-se-á qualquer decisão numa forte tomada de consciência daqueles que viverão de perto os impactos dos lançamentos dos satélites, fazendo de cada mariense um “embaixador” da decisão a ser tomada em conjunto, e descartando a possibilidade de, no futuro, os gestores desta iniciativa e, mesmo até, o próprio Governo Regional, serem acusados de opinarem e decidirem sobre a aceitabilidade e a razoabilidade de riscos que só aos marienses serão impostos, em prol de um progresso que beneficiará quem vive bem longe das contingências que lhe são inerentes.

Se a decisão dos marienses for a de autorizar a implantação desta plataforma de lançamento de satélites em Malbusca, dever-se-á efectuar a mesma consulta aos habitantes das ilhas na área de influência da queda potencial dos módulos que se desacoplarão durante a subida para a órbita final do satélite.

Se após este processo de consulta e decisão pública, se concluir pela execução do projecto, com um inequívoco apoio de todos os açorianos, iniciar-se-ão então os trabalhos de montagem dos consórcios, que congregarão indústria e universidades, para concorrerem aos Fundos Comunitários.

E é nesta fase inicial da montagem dos consórcios, que se deverão acautelar e garantir as bases para o desenvolvimento, nos Açores, de competências específicas. É nesta fase, de arranque dos trabalhos de preparação das propostas a apresentar à União Europeia que se terão que definir as percentagens dos fundos que serão alocados aos Açores, à Univeridade dos Açores e às empresas dos Açores, bem como aos restantes parceiros de consórcio, percentagens essas que reflectirão a proporcionalidade do volume de trabalhos, e os correspondentes produtos ou serviços que caberão, em caso de conquista do contrato, à academia e à indústria açorianas, do total do objecto de cada programa.

Isto obrigará a um levantamento prévio, envolvendo a reitoria da Univeridade dos Açores e as Câmaras de Comércio, na definição, por parte da academia açoriana, dos cursos que pretendem abrir e, por parte das Câmaras de Comércio, de quais as áreas de actuação e os serviços e produtos que poderão ser produzidos nos Açores e de quais as empresas que poderão integrar esta fileira de fornecedores.

Ter-se-ão que se contabilizar os fundos que serão necessários para a reconversão das empresas e para a formação de quadros superiores, através de programas de licenciatura, mestrado e doutoramento e para a formação profissional a quadros técnicos especializados, através de programas de desenvolvimento de competências.

O âmbito de actuação destes consórcios deverá ir para além das actividades que serão potenciadas por estes Fundos Comunitários, devendo estender-se o mesmo a uma conquista de mercados após todas estas competências estarem devidamente apreendidas e desenvolvidas por todos os membros açorianos destes consórcios, devendo, inclusivamente, haver uma partilha dos benefícios das patentes que sejam registadas no decurso da execução destes pro-

gramas, pelo(s) consórcio(s) que integre(m) empresas açorianas e a Univeridade dos Açores.

Criar-se-ão as bases de um verdadeiro cluster do espaço nos Açores, onde se desenvolverão competências científicas, tecnológicas e industriais, e potenciar-se-á um volume considerável de empregos para quadros altamente especializados, em todas as áreas, produtos e serviços, essenciais a este segmento da indústria do espaço.

Potenciar-se-á todo o desenvolvimento da Região, que em tudo se assemelhará ao que aconteceu aquando da instalação das fábricas da Autoeuropa, da Bosch e da Siemens, em Portugal; nascerão, nos Açores, empresas e centros de desenvolvimento e investigação que ombrearão com quem hoje já se afirma no mercado, e que já manifestou o seu interesse no projecto, a ActiveSpace, a Critical Software, a Deimos Engenharia, a Efacec, a Omidea, o CEIIA, o IBEGI, entre outros, e em áreas tão específicas como as da metalomecânica de precisão, da electrónica de precisão, da robótica, dos sistemas informáticos, etc.

Os Açores necessitam, encontrar o seu rumo para um sustentado desenvolvimento tecnológico e industrial, que proporcione aos seus habitantes, e em especial aos seus jovens, boas condições de vida e um bom enquadramento para o seu desenvolvimento profissional; só assim se conseguirá inverter a preocupante tendência de desertificação a que se tem assistido nas últimas décadas.

Envolvendo as pessoas nas tomadas de decisão, proporcionando-lhes uma detalhada tomada de consciência dos riscos e dos benefícios do projecto, envolvendo, desde a primeira hora da constituição dos consórcios, as empresas e a academia dos Açores, e implementando mecanismos claros e transparentes de repartição dos benefícios, bem como das responsabilidades, no decurso do projecto, anular-se-ão todas as resistências que cada vez mais vão surgindo.

São resistências naturais, as dos marienses, pois são legitimadas pelo passado recente que tem demonstrado que, à excepção da instalação do Centro de Controlo Oceânico da ANA, em Santa Maria, nada de benéfico se tem vivenciado em prol do desenvolvimento da sua ilha, apesar da proliferação de projectos e investimentos com nomes pomposos que têm sido anunciados, e alguns até executados, no seu todo ou só em parte.

Ter riscos e não usufruir dos benefícios é que não será, certamente, de todo, aceitável.

Tenha-se a coragem de colocar a decisão nas mãos dos que viverão com este centro de lançamento de satélites à “porta de casa”; estou certo de ser este o melhor caminho para o sucesso deste e de qualquer outro projecto.

Se o projecto é assim tão bom, como dizem, se trará assim tantos postos de trabalho qualificado, se impulsionalará tanto o desenvolvimento tecnológico e industrial em Santa Maria e nos Açores, certamente

Zürich, 12 de Outubro de 2018

*Ex-director regional dos Transportes Aéreos e Marítimos

Açores e Cabo Verde devem intensificar parcerias em projectos ligados ao Mar

O Director Regional dos Assuntos do Mar afirmou, no Mindelo, em Cabo Verde, que os Açores pretendem "intensificar os contactos" com este país lusófono em "projectos relacionados com o Mar, estabelecendo mecanismos de cooperação em áreas relevantes".

Filipe Porteiro frisou que a 'clusterização' do sector do mar "é uma prioridade que deve ser percebida por todos os agentes enquanto forma estruturante da fileira da economia azul", acrescentando que há a pretensão de "intensificar parcerias com Cabo Verde, e com os outros arquipélagos da Macaronésia para a criação do 'Cluster Macaronésico para o Mar'", tal como ficou definido na Declaração Final da II Cimeira dos Arquipélagos da Macaronésia, que decorreu no início deste ano nos Açores.

O Director Regional falava na II Conferência Atlântico Insular 'Oceanos, Fonte de Oportunidades e Crescimento Sustentável', promovida pelo IEMAC - Instituto de Estudos da Macaronésia, no âmbito da VII Expomar de Cabo Verde.

Filipe Porteiro, na sua intervenção, viu que a geografia, atlântica e insular, a história e os ecossistemas marinhos, "em toda a sua diversidade biológica e geológica, constituem o sistema de base de todas as actividades marinhas e marítimas que se desenvolvem actualmente nos Açores".

Neste contexto, reforçou as "fortes afinidades" dos Açores com Cabo Verde e com os outros arquipélagos macaronésicos, re-



ferindo que estes arquipélagos atlânticos são "remotos, dispersos, fragmentados, oligotróficos, com profundidades muito elevadas e com plataformas insulares reduzidas, características que levam a que os mananciais dos seus recursos biológicos sejam pouco robustos e vulneráveis".

"Para alicerçar uma economia azul sustentável, é essencial desenvolver e implementar políticas de gestão das actividades marinhas eficazes e medidas de conservação que garantam a sua sustentabilidade", afirmou.

Filipe Porteiro salientou que os arquipélagos da Macaronésia, no seu conjunto, "contêm habitats indispensáveis para algumas espécies, como os grandes migradores oceânicos, nomeadamente cetáceos, aves marinhas, tartarugas, atuns, tubarões

e jamantas".

O Director Regional destacou que, nos Açores, os ecossistemas dos fundos oceânicos, como corais e esponjas de águas frias, montes submarinos e campos hidrotermais, "criam oportunidades de investigação que temos sabido maximizar com os recursos tecnológicos disponíveis".

"Ao longo das últimas quatro décadas, a Região tem alicerçado as suas políticas para a economia do mar no conhecimento científico, desenvolvido por parceiros estratégicos, como a Universidade dos Açores e centros de investigação a ela associados, em especial o IMAR", salientou Filipe Porteiro na sua intervenção.

Neste sentido, apontou "o desenvolvimento e a gestão das pescas, das actividades de turismo costeiro, em especial das marítimo-turísticas, bem como iniciativas relacionadas com a biotecnologia azul".

O Director Regional defendeu ainda que "a ciência e a monitorização científica, geradora de dados e de informação estratégica, têm sido cruciais para conferir a sustentabilidade indispensável às actividades da economia do mar".

"Com base no conhecimento científico obtido nas últimas décadas, os Açores têm implementado uma política ambiental para o mar sólida, que continua em aperfeiçoamento e que exige de nós um esforço acrescido perante as ameaças e as pressões crescentes das actividades antrópicas sobre os ecossistemas marinhos", disse.



PJ está a investigar alegado homicídio na Ribeira Grande

A Polícia Judiciária (PJ) confirmou ontem estar a investigar um alegado homicídio supostamente ocorrido na Quinta-feira, no concelho da Ribeira Grande, ilha de São Miguel, tendo detido como suspeita uma mulher.

De acordo com a RTP Açores, uma disputa familiar levou à morte de um homem de cinquenta anos na localidade de Porto Formoso, em São Miguel.

Ao que a RTP apurou, o homem foi agredido por uma mulher no coração com um gancho de cabelo.

Azaredo Lopes demite-se de Ministro da Defesa

O Ministro da Defesa demitiu-se ontem do cargo. Azaredo Lopes apresentou o pedido de demissão ao Primeiro-ministro António Costa.

O abandono do Governo por parte do Ministro da Defesa surge na sequência da fragilização da sua situação devido ao caso da recuperação de armas furtadas em Tanços.

Câmara de Lisboa duplica taxa turística em 2019

A Câmara de Lisboa vai aumentar a Taxa Municipal Turística em 2019, de um para dois euros por noite, para reforçar a limpeza urbana e os transportes nas zonas com maior pressão do turismo, anunciou ontem a autarquia. Aprovada em 2014, a Taxa Municipal Turística começou a ser aplicada em Janeiro de 2016 sobre as dormidas de turistas nacionais e estrangeiros nas unidades hoteleiras ou de alojamento local.

NOS PRÓXIMOS DIAS...

Colóquio comemorativo dos 100 anos do combate do NRP Augusto de Castilho

O colóquio comemorativo dos 100 anos do combate do NRP Augusto de Castilho vai realizar-se hoje, 13 de Outubro, às 16h00, no Centro Natália Correia, na Fajã de Baixo.

Trata-se de uma iniciativa conjunta da Câmara Municipal de Ponta Delgada e da Zona Marítima dos Açores.



UMAR assinala Dia municipal da Igualdade

A UMAP-Associação para a Igualdade e Direitos das Mulheres, vai celebrar o dia 24 de Outubro - Dia Municipal da Igualdade com um evento (dança contemporânea) na Cidade de Ponta Delgada (Praça do Município) pelas 12h00 e pelas 13h30 na cidade da Ribeira Grande (Largo Conselheiro Hintze Ribeiro).



A sua viagem de sonho é connosco!



Melo
Viagens e Turismo

Contatos: 296205380 / outgoing@melotravel.com

DO PRADO AO PRATO

AA
RESTAURANTE DA ASSOCIAÇÃO AGRÍCOLA

Reserve já!

**RESERVAS
296 490 001**

HORÁRIO RESTAURANTE:
TODOS OS DIAS DAS 12:00 ÀS 23:00
HORÁRIO DO BAR:
TODOS OS DIAS DAS 08:00 ÀS 00:00
Coordenadas: GPS: 37°46'32.81"N | 25°33'55.46"W

**RECINTO DA FEIRA
CAMPO DE SANTANA
9600-096 RIBEIRA GRANDE**